

Do discurso às realizações de Haddad

Na posse em 2013, o prefeito prometeu combater a miséria extrema e melhorar os serviços públicos. A Lupa checkou a situação atual dos principais objetivos anunciados pelo petista



O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT)

Jales Valquer/Fotoarena / Agência O Globo

“O primeiro desafio é o da miséria extrema, que ainda existe em nossa cidade”

▶ **O QUE SE SABE** Em 2013, o painel de monitoramento do programa federal Brasil sem Miséria identificou 25,16% da população considerada miserável da cidade não registrada na prefeitura como em situação de pobreza extrema. Já em abril de 2016, eram 9,28%. A quantidade de paulistanos em programas sociais de combate à miséria também cresceu. Em 2013, eram 35.501 famílias participantes. Em junho de 2016, 139.918 famílias. Os dados são bienais. Por isso, não é possível saber se mais famílias entraram em situação de extrema pobreza ou se houve avanço das políticas públicas. Procurada, a prefeitura não comentou.

“Em terceiro lugar, (está) a qualidade dos serviços públicos com ênfase para a saúde”

▶ **ENTRETANTO** Segundo dados da prefeitura, a Saúde foi, com a área de Desenvolvimento Social, a que menos bateu metas. Das sete propostas do setor, seis não foram completadas. São elas e seu percentual de conclusão: a implantação do prontuário eletrônico na rede pública (92,5%), a construção de três novos hospitais (75,8%), a recuperação de 16 hospitais (88,6%), a construção de 43 UBSs (67,5%), a reforma de 20 pronto-socorros e instalação de cinco UPAs (53,7%), a implantação de 30 Centros de Atenção Psicossociais (31,6%). A prefeitura confirmou os dados.

“Uma quarta referência que gostaria de fazer, a questão de moradia”

▶ **ENTRETANTO** Haddad tinha três metas para a Habitação. Apenas uma delas foi concluída: beneficiar 200 mil famílias no programa de regularização fundiária. Já a promessa de entregar 55 mil unidades habitacionais atingiu somente 57,6% do objetivo. O mandato termina com a entrega de 14.951 casas e o restante está em obras. A urbanização de favelas para atendimento de 70 mil famílias, terceira meta, alcançou 69,6% do estipulado. Procurada, a prefeitura confirmou os dados.

“Não há como levar em frente esse grande empreendimento que é a nossa cidade sem renegociar a dívida com o governo federal”

▶ **VERDADEIRO** De acordo com dados de um relatório técnico lançado este ano, Haddad renegociou a dívida do município com o governo federal em fevereiro de 2016 e, pelas novas bases de cálculo, a previsão é que se consiga “uma redução de cerca de R\$ 45 bilhões”. Ou seja, a dívida que era de R\$ 73,1 bilhões em 2015, passaria a ser de R\$ 28,1 bilhões. Mas esses resultados só poderão ser vistos no balanço do último ano da gestão de Haddad, que será publicado em 2017. O Ministério da Fazenda confirmou a negociação.